

51. CREIO NA REMISSÃO DOS PECADOS

976-987

INTRODUÇÃO



Crer na “remissão dos pecados” significa crer que a ação redentora e a vitória de Cristo sobre o pecado não são obras somente do passado. A vitória de Cristo sobre o pecado é uma ação atual que se dá através da Igreja em favor de todos os seres humanos de qualquer tempo e lugar.

O artigo “creio na remissão dos pecados” está estreitamente ligado aos artigos sobre o Espírito Santo e a Igreja. O Espírito Santo age “na santa Igreja Católica” realizando a “comunhão dos santos” e a “remissão dos pecados”. Com efeito, a remissão dos pecados só é possível por causa da presença de Cristo e do Espírito Santo na Igreja.

Crer no “perdão dos pecados” significa reconhecer que a “santa Igreja” não é uma comunidade feita só de gente impecável e perfeita. Nela (graças a Deus!), encontramos a remissão dos pecados porque os Apóstolos e os seus sucessores receberam de Cristo o poder de julgar os pecados e de perdoá-los. A Igreja nunca poderá renunciar a essa sua oposição radical contra o pecado, pois essa luta está inscrita na sua natureza de sacramento universal da salvação.

Ao ler os números do Catecismo da Igreja Católica dedicados ao artigo 10 do Credo, alguns podemos ficar surpresos com a relação fundamental da remissão dos pecados com o sacramento do batismo. Normalmente quando pensamos no “perdão dos pecados”, espontaneamente o associamos ao sacramento da reconciliação (confissão).

O perdão dos pecados, porém, remete em primeiro lugar ao batismo. Ajuda-nos a entender isso, o Credo Niceno-constantinopolitano: “creio num só batismo para a remissão dos pecados”. Deixemo-nos “chocar” por essa afirmação tão elementar quanto ignorada.

TEXTO 976-987

PRIMEIRA PARTE

SEGUNDA SEÇÃO: A PROFISSÃO DA FÉ CRISTÃ

CAPÍTULO III: CREIO NO ESPÍRITO SANTO

ARTIGO 10: CREIO NA REMISSÃO DOS PECADOS

976. O Símbolo dos Apóstolos liga a fé no perdão dos pecados à fé no Espírito Santo, mas também à fé na Igreja e na comunhão dos santos. Foi ao dar o Espírito Santo aos Apóstolos que Cristo ressuscitado lhes transmitiu o seu próprio poder divino de perdoar os pecados: «Recebi o Espírito Santo: àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; e àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos» (Jo 20,22-23).

A segunda parte do Catecismo tratará expressamente do perdão dos pecados por meio do Batismo, do sacramento da Penitência e dos outros sacramentos, sobretudo da Eucaristia. Por isso, basta evocar aqui brevemente alguns dados fundamentais.



I. Um só Batismo para a remissão dos pecados

977. Nosso Senhor ligou o perdão dos pecados à fé e ao Batismo: «Ide por todo o mundo e proclamai a Boa-Nova a todas as criaturas. Quem acreditar e for batizado será salvo» (Mc 16,15-16). O Batismo é o primeiro e principal sacramento do perdão dos pecados, porque nos une a Cristo, que morreu pelos nossos pecados e ressuscitou para a nossa justificação, a fim de que «também nós vivamos numa vida nova» (Rm 6,4).

978. «No momento em que fazemos a nossa primeira profissão de fé, ao receber o santo Batismo que nos purifica, o perdão que recebemos é tão pleno e total que não fica absolutamente nada por apagar, quer da falta original, quer das faltas cometidas de própria vontade por ação ou omissão; nem qualquer pena a suportar para as expiar [...]. Mas apesar disso, a graça do Batismo não isenta ninguém de nenhuma das enfermidades da natureza. Pelo contrário, resta-nos ainda combater os movimentos da concupiscência, que não cessam de nos arrastar para o mal».

979. Neste combate contra a inclinação para o mal, quem seria suficientemente forte e vigilante para evitar todas as feridas do pecado? «Portanto, se era necessário que a Igreja tivesse o poder de perdoar os pecados, era também necessário que o Batismo não fosse para ela o único meio de se servir destas chaves do Reino dos céus que tinha recebido de Jesus Cristo; era necessário que fosse capaz de perdoar as faltas a todos os penitentes que tivessem pecado, até mesmo ao último dia da sua vida».

980. É pelo sacramento da Penitência que o batizado pode ser reconciliado com Deus e com a Igreja:

«Os Santos Padres tiveram razão quando chamaram a Penitência um "batismo laborioso". Este sacramento da Penitência é necessário para a salvação daqueles que caíram depois do Batismo, tal como o próprio Batismo o é para os que ainda não foram regenerados».



II. O poder das chaves

981. Depois da ressurreição, Cristo enviou os seus Apóstolos «a anunciar a todos os povos o arrependimento em seu nome, com vista à remissão dos pecados» (Lc 24,47). Este «ministério da reconciliação» (2 Cor 5,18), não o cumprem os Apóstolos e os seus sucessores somente anunciando aos homens o perdão de Deus que nos foi merecido por Jesus Cristo, e chamando-os à conversão e à fé; mas também comunicando-lhes a remissão dos pecados pelo Batismo e reconciliando-os com Deus e com a Igreja, graças ao poder das chaves recebido de Cristo:

A Igreja «recebeu as chaves do Reino dos céus, para que nela se faça a remissão dos pecados pelo Sangue de Cristo e a ação do Espírito Santo. É nesta Igreja que a alma, morta pelos pecados, recupera a vida para viver com Cristo, cuja graça nos salvou».

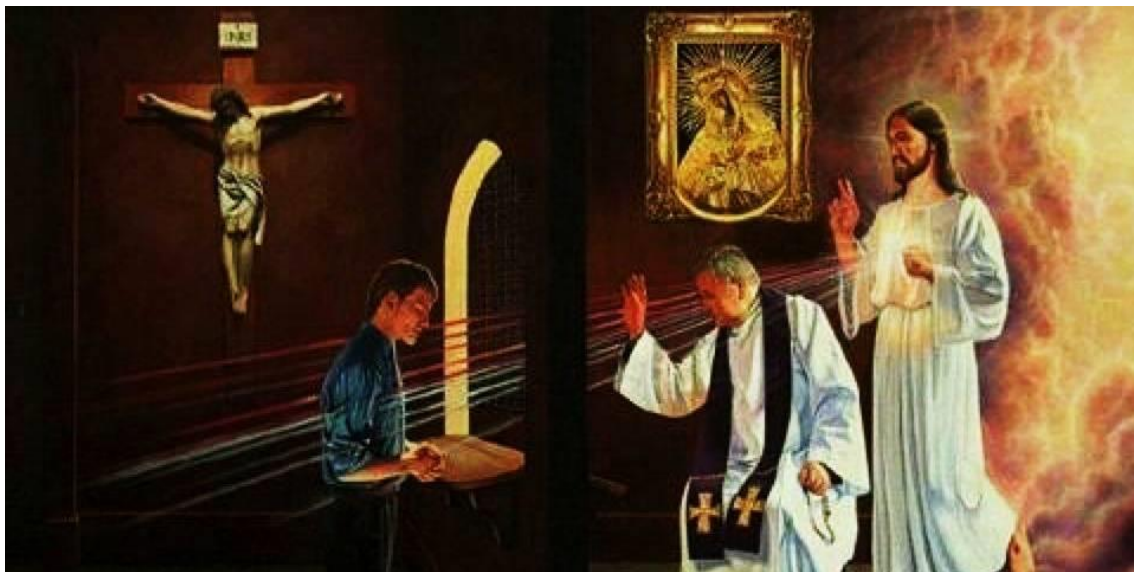
982. Não há nenhuma falta, por mais grave que seja, que a santa Igreja não possa perdoar. «Nem há pessoa, por muito má e culpável que seja, a quem não deva ser proposta a esperança certa do perdão, desde que se arrependa verdadeiramente dos seus erros». Cristo, que morreu por todos os homens, quer que na sua Igreja as portas do perdão estejam sempre abertas a todo aquele que se afastar do pecado.

983. A catequese deve esforçar-se por despertar e alimentar, entre os fiéis, a fé na grandeza incomparável do dom que Cristo ressuscitado fez à sua Igreja: a missão e o poder de verdadeiramente perdoar os pecados, pelo ministério dos Apóstolos e seus sucessores:

«O Senhor quer que os seus discípulos tenham um poder imenso: Ele quer que os seus pobres servidores façam, em seu nome, tudo quanto Ele fazia quando vivia na terra».

«Os sacerdotes receberam um poder que Deus não deu nem aos anjos nem aos arcanjos. [...] Deus sanciona lá em cima tudo o que os sacerdotes fazem cá em baixo».

«Se na Igreja não houvesse a remissão dos pecados, nada havia a esperar, não existiria qualquer esperança duma vida eterna, duma libertação eterna. Dêmos graças a Deus, que deu à sua Igreja um tal dom».



Resumindo:

984. *O Credo relaciona «o perdão dos pecados» com a profissão de fé no Espírito Santo. De fato, Cristo ressuscitado confiou aos Apóstolos o poder de perdoar os pecados, quando lhes deu o Espírito Santo.*

985. *O Batismo é o primeiro e principal sacramento para o perdão dos pecados: une-nos a Cristo morto e ressuscitado e dá-nos o Espírito Santo.*

986. *Por vontade de Cristo, a Igreja possui o poder de perdoar os pecados dos batizados e exerce-o através dos bispos e dos presbíteros, de modo habitual no sacramento da Penitência.*

987. *«Na remissão dos pecados, os sacerdotes e os sacramentos são instrumentos mediante os quais nosso Senhor Jesus Cristo, único autor e dispensador da salvação, nos concede a remissão dos pecados e a graça da justificação».*





Revisando temas

Um só batismo para a remissão dos pecados

O cristão consegue a remissão dos pecados, antes de tudo, por meio do batismo que nos torna participantes da morte e ressurreição de Cristo, de tal maneira que “a paixão de Cristo se torna remédio para o batizado como se ele mesmo tivesse sofrido a paixão e a morte” (Santo Tomás de Aquino, *Sth*, III, 69,2).

São Cirilo de Alexandria ensinava ao neobatizados que: “Cristo recebeu os pregos nos seus pés e mãos inocentes e suportou a dor, e a mim, que não suportei nem dores nem fadiga, Ele doa gratuitamente a salvação mediante a comunicação de seus sofrimentos” (Catequeses mistagógicas, 2,5: SC 126,113).

O batismo é o ponto de partida da conversão de toda a vida. É ele que permanece o sinal fundamental da existência cristã. É ele que primeiramente remete a nossa fé à “remissão dos pecados”. É na sua graça inicial que está enraizada a árvore que nós somos e da qual o Senhor tem o direito de esperar bons frutos. O sacramento da Reconciliação vem como segundo batismo, ou melhor, como “batismo laborioso”. O sacramento da Reconciliação não pode deixar de nos remeter ao nosso estado de batizados – o estado de graça – para fortalecê-lo, desenvolvê-lo e, quando necessário, renová-lo.

A remissão dos pecados inclui, para além desses dois sacramentos, tudo o que de bem se vive e se faz na Igreja. O amor e o serviço aos pobres e sofredores, a oração e o trabalho, o sorriso pelo bem e as lágrimas pelo mal, a justiça e a caridade, a penitência e a ação de graças, a vida e a morte, tudo o que a Igreja faz é remissão dos pecados. A Igreja é uma imensa usina espiritual de incineração de lixo, uma estação de depuração em plena e contínua atividade, uma lavanderia eficaz e ativa. Crer na remissão dos pecados é crer que as faltas cotidianas são cotidiana e eficazmente perdoadas na e pela Igreja.

A remissão dos pecados é vivida pela e na Igreja de maneira consciente, eficaz, pessoal e visível.

O poder das chaves

Na tarde da Páscoa, os discípulos estão trancados no Cenáculo. Eles têm medo dos judeus. Repentinamente, o Senhor, bem vivo, se apresenta no meio deles! Após um primeiro momento de alegria, eles recebem sua missão, que vai ser a missão da Igreja.

“Como o Pai me enviou, assim também eu vos envio a vós”. Para quem eles são enviados? Para todos, para o mundo inteiro.

Para quê? Qual é a missão deles? Jesus sopra sobre eles e diz: “Recebei o Espírito Santo. Àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados; àqueles a quem os retiverdes, ser-lhes-ão retidos”.

A graça que surge da morte e ressurreição de Cristo para a Igreja é a “remissão dos pecados”. O Espírito é o dom pascal de Jesus para a Igreja a fim de que ela possa desempenhar a sua missão essencial e irrenunciável da “remissão dos pecados”. A efusão do Espírito Santo faz da comunidade dos discípulos missionários o instrumento e o lugar do perdão dos pecados, da vida nova, da vida divina nos homens resgatados do pecado e da morte.

